

Rey Castelao, Ofelia

El vuelo corto. Mujeres y migraciones en la Edad Moderna

Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2021

María Marta Lobo de Araújo^a

A magistral obra *El vuelo corto: Mujeres y migraciones en la Edad Moderna*, da autoria de Ofelia Rey Castelao, publicada pela Universidade de Santiago de Compostela, onde é professora catedrática, debruça-se sobre uma problemática muito atual, que se coloca nos nossos dias com grande acuidade, embora possua raízes muito antigas. Falar das migrações de ontem, ou seja, da Idade Moderna, é confrontar o leitor com uma matéria que não é nova e que continua a ter em termos historiográficos uma enorme pertinência e relevância. Mas a esta premissa acresce uma outra que a torna completamente inovadora, a da problematização e sistematização da mobilidade feminina de forma integrada, tratando principalmente das migrações femininas internas. Prova-se ainda cabalmente que de forma independente, as mulheres migravam por iniciativa própria, e por várias razões, demonstrando capacidade para o fazer. Destaca-se, por conseguinte, o seu carácter original e o desafio constante da autora na abertura de novas linhas de investigação, como, aliás, é seu timbre e próprio de um verdadeiro Mestre.

A obra assenta em fontes manuscritas, consultadas em oito arquivos, locais, regionais e centrais, em fontes impressas, destacando-se em particular a literatura coeva e ainda numa extensa bibliografia. Baseado numa forte solidez documental, o livro chama ainda a atenção para a necessidade do cruzamento e da complementaridade das fontes. O aporte bibliográfico é imenso e marcador profundo do domínio que Ofelia Rey Castelao possui das publicações europeias e norte americanas. Verifica-se um intenso trabalho de pesquisa e leitura, resultando num domínio absoluto da bibliografia espanhola sobre muitas temáticas que se cruzam com a mulher e a sua mobilidade, mas igualmente da bibliografia europeia. Em termos europeus, destaco a francesa, a inglesa, a portuguesa e a italiana. Mas convocam-se também contributos bibliográficos norte-americanos relevantes. No caso da bibliografia espanhola, Ofelia Rey Castelao prova dominar em profundidade toda a produção bibliográfica de todas as regiões, o que não deixa de ser verdadeiramente impressionante. O livro ganha densidade com todas estas aportações, ao mesmo tempo que se oferece ao leitor um vasto campo de análise particular, geral e comparativo. Sublinha-se ainda o facto de cruzar bibliografia mais clássica com a mais atual, o que se constata com títulos publicados em 2020.

a Universidadde do Minho, Portugal

Através de uma escrita elegante, Ofelia Rey Castelao estabelece uma ligação direta com o seu leitor, convocando-o de forma constante para o centro da sua escrita, numa narrativa profunda e clarividente das interações femininas que estabelece, demonstrando os diferentes tipos de mobilidade que as mulheres protagonizavam. Tratando-se maioritariamente de mulheres analfabetas, prova-se de forma cabal a capacidade que possuíam para partir, fazendo voos rasos entre o campo e a cidade, opção mais frequente, embora os pudessem repetir várias vezes e em muitas direções. Mas analisam-se também as migrações dentro do mundo rural, sublinhando circuitos, opções e possibilidades. As distâncias não as amedrontavam nem constituíam obstáculo. De forma desassomburada, entusiasta e muito rigorosa, Ofelia Rey Castelao promove as mulheres, postura adquirida há muito nos seus variados estudos sobre a temática, conferindo-lhes um lugar de destaque na sociedade moderna, num livro que se recomenda vivamente a sua leitura. Nele cruza-se a história das mulheres, com a família, a história social, a demografia histórica, as emoções, o trabalho, a economia, a marginalidade, a assistência, mas efetua-se ainda uma abordagem económica, cultural, criminal e do Direito. Trata-se de uma história comparada nas suas diversas dimensões. Essa comparação emerge com mais força entre as diversas regiões de Espanha, confrontando-as no que as unia e as distinguia em termos económicos, sociais, familiares, demográficos, mas também legislativos. E é nesse enquadramento que se coloca o desempenho feminino frente à mobilidade masculina. Muitas vezes, sós, esquecidas, abandonadas, carregadas de filhos, de problemas económico-sociais, de dívidas, as mulheres não baixavam os braços, desenhavam-se como podiam para subsistir, enfrentando realidades dramáticas e recorrendo aos mecanismos legais que tinham ao seu alcance para combater as adversidades que surgiam, procurando ultrapassá-las ou pelo menos minimizá-las.

O livro está estruturado em quatro capítulos, no entanto, podemos dividi-lo em duas grandes partes. Na primeira parte faz-se de forma magistral o Estado da Arte referente às migrações nacionais e internacionais e demonstra-se de forma categórica o domínio da problemática. Estamos no capítulo I. Reflexão profunda e erudita sobre o assunto em vários países, a matéria é apresentada bem articulada e amplamente relacional. O mesmo se refira sobre os objetivos e as fontes. Nesta subsecção é demonstrado o enorme lastro de conhecimentos e de trabalho de investigação, capitalizando análise reflexiva e crítica, mestria, discernimento e notoriedade.

A segunda parte analisa a problemática principal, capítulos II, III e IV, onde se estudam mulheres comuns, mulheres dos estratos baixos da sociedade, logo aquelas que precisam de arregaçar as mangas para viver, lutando pela vida, procurando nos pequenos voos melhores oportunidades de vida. Nesta obra encontra-se uma análise completa sobre a vida das mulheres enquanto migrantes, mas vai-se mais além do que já foi escrito, pois completam-se análises, desafiam-se novas abordagens e confrontos, num espírito saudável de diálogo historiográfico. Aqui se abordam mulheres reais, evidenciando-se a sua força e as suas fraquezas, os muitos motivos da partida, as razões do regresso e, por vezes, de voltar a sair.

O livro abre ainda muitas linhas de investigação em várias temáticas abordadas, lançando-se ideias para temas e sublinhando-se a escassez de trabalhos em algumas

áreas. Nele, as mulheres são também analisadas nas diferentes fases da vida: na juventude, no estado adulto e na velhice, o que se cruza, aliás, com o seu estado civil e a relação que possuíam com a família e com o meio ambiente em que se encontravam. Mulheres solteiras, casadas com os maridos ausentes, desconhecendo se eram casadas ou viúvas, e viúvas, todas unidas pela condição feminina e em muitos casos pela fragilidade, quer perante a Justiça, onde acusavam e eram acusadas, quer acionando instrumentos legais para defender os seus direitos. A reflexão produzida sobre o impacto das migrações masculinas sobre as mulheres serve de pretexto para se afirmar uma vez mais a falta de estudos sobre algumas das matérias tratadas neste livro, sublinhando-se a sua inovação, ao mesmo tempo que se equacionam vivências femininas em quadros familiares sem o chefe da família. E é neste enquadramento que se destaca a situação particular de algumas ocupações, como era o caso das criadas, que, sem o amparo familiar, se viam perante a Justiça, evidenciando as capacidades que tinham para resolver os seus conflitos, embora surgissem também como vítimas dela, o que as levava a suavizar muitos motivos que as tinham empurrado para as malhas da lei. Dão-se como exemplos a gravidez, o estupro e o amancebamento. Ofelia Rey Castelao quis seguir as mulheres nas mais variadas dimensões da sua vida, escolhendo as mulheres comuns e não outras para lhes conferir visibilidade, principalmente as que nunca foram sujeito da História. E, se, em alguns trabalhos, elas serviram de objeto, nunca apareceram de forma integrada no seu sistema familiar, no quadro legal, na dimensão patrimonial, moral, do trabalho, das cidades e do campo, dos valores, da imaginação, enfim, na diversidade da sua inserção nas respetivas comunidades. Esse é o enorme contributo deste livro: analisar as mulheres de forma integrada, contextualizada, no tempo e no espaço, possibilitando surpreendê-las na sua mobilidade, mas também na relação que estabeleciam com o que as rodeava. Nesse emaranhado de vidas, sublinha-se a sua capacidade de sair e de dar voltas à vida.

O livro trata de mobilidade das mulheres em contexto diversos e em diferentes linhas do tempo. Nele abordam-se também as mudanças dos seus percursos, no que diz respeito aos finais do século XVIII, quando surge a oportunidade de trabalho nas oficinas e o setor têxtil se vai afirmando como local de trabalho, associando as mulheres a outro setor produtivo.

A leitura desta obra deixa no seu leitor uma marca indelével de problematização crítica, de integração, de relativização e de relacionamento no que à História Moderna feminina em geral e à História das Migrações em particular diz respeito. Como em toda a sua produção científica, Ofelia Rey Castelao deixa nesta obra mais uma marca de excelência, ou não estivéssemos nós perante um dos mais notáveis nomes da Historiografia europeia da atualidade.